

A PROGRESSIVIDADE NO ESPANHOL ORAL GRANADINO: PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO E FORMA PERIFRÁSTICA EM VARIAÇÃO

Juliana Liberato Nobre
Valdecy de Oliveira Pontes

Introdução:

Este artigo objetiva analisar, à luz de pressupostos sociofuncionalistas, o fenômeno de variação linguística entre as formas verbais imperfectivas de passado do espanhol oral de Granada na codificação da função progressiva do espanhol. Temos como aporte teórico: a Sociolinguística variacionista (LABOV, 1978, 2008 [1972]), o funcionalismo givoniano (GIVÓN, 1984, 1990, 1995) e o Sociofuncionalismo (TAVARES, 2003, 2015). Nossos dados provêm de 36 das 54 entrevistas sociolinguísticas do *Proyecto para el Estudio Sociolingüístico Del Español de España y de América* (PRESEEA - Granada). A análise se dá (i) no mapeamento da função aspectual progressiva das formas verbais imperfectivas de passado no espanhol oral de Granada que estejam em variação, (ii) no exame dos condicionamentos linguísticos na função aspectual progressiva, considerando o princípio de marcação e (iii) na investigação da influência dos fatores extralinguísticos.

Por esta pesquisa apresentar aspectos tanto da Sociolinguística variacionista quanto do Funcionalismo givoniano, consideramos esse estudo Sociofuncionalista conforme Tavares (2003), por tratar de uma análise de dados coletados em entrevistas sociolinguísticas, da observação dos fatores linguísticos e extralinguísticos e da interpretação dos resultados obtidos da análise de dados com base no Funcionalismo, considerando o princípio de marcação proposto por Givón (1990), o qual consiste na ideia de que uma estrutura marcada é mais complexa estruturalmente e uma não-marcada apresenta uma estrutura mais simples (GIVÓN, 1995).

Visando estudar a função progressiva nas narrativas orais, analisamos, na codificação dessa função, a variação entre as formas do pretérito imperfeito do indicativo e das perífrases imperfectivas de passado. Para isso, primeiramente, na primeira seção, explanamos sobre a imperfectividade e o Aspecto no espanhol, na seção de natureza metodológica, expomos o corpus utilizado para a elaboração da pesquisa, grupos de fatores linguísticos e como será a análise estatística e, logo, a análise dos resultados obtidos. Por último, apresentamos as considerações finais e as referências bibliográficas.

A imperfectividade e a categoria Aspecto no espanhol

O conceito Aspecto, conforme Comrie (1976, p. 3), é poder ver diferentes formas de constituição interna de uma situação. O Aspecto, ainda de acordo com o autor, depende da dinâmica do verbo e da escolha do falante, fazendo uso de um ponto de vista interno ou externo para focar em uma ação. Segundo García Fernández (1998, p. 12), o Aspecto é comparável a uma lente ou telescópio, pelos quais se pode contemplar, de diferentes maneiras, uma determinada situação. Por exemplo, no Aspecto perfectivo se pode perceber o início e o fim de uma determinada situação, já no Aspecto imperfectivo somente parte da situação pode ser percebida. Vejamos alguns exemplos:

- (1) **Imperfectivo** – Pretérito imperfeito do indicativo: *María **estaba** ayer en su casa.* / Ontem Maria estava em sua casa. (GARCÍA FERNÁNDEZ, 1984, p. 13).
- (2) **Perfectivo** – Pretérito perfeito simples: *Mi perrillo se **murió** ayer.* / Meu cachorrinho morreu ontem. (GARCÍA FERNÁNDEZ, 1984, p. 13).

Centremo-nos na imperfectividade, pois se trata do assunto de nossa pesquisa. Na imperfectividade, o falante pode visualizar internamente o desenvolvimento de uma determinada ação, esta tem como destaque alguma parte da sequência do tempo em curso, ou seja, não é possível que o falante perceba o início e o fim da situação. No âmbito da imperfectividade, encontramos o pretérito imperfeito do indicativo e a perífrase imperfectiva que são expressões de valores aspectuais que podemos encontrar.

O embasamento que temos do conceito de regra variável é uma proposta de Labov (1978). Essa regra consiste em duas ou mais formas que possuem o mesmo valor de verdade no mesmo contexto linguístico. No caso dessa pesquisa, o pretérito imperfeito do indicativo e a perífrase imperfectiva de passado seriam essas formas que variam.

No Aspecto imperfectivo do espanhol, podemos encontrar três funções condicionadas pelo contexto oracional e discursivo, a saber: progressiva, habitual e iterativa. Vejamos alguns exemplos a seguir:

- (3) **Progressivo**: Segundo Martínez-Atienza (2004), foca em um determinado instante. A ação acaba brevemente. Ex.: *A las cinco Juan **escribía** una carta, pero no sé si la terminó.* / Às cinco Juan **escrevia** uma carta, mas não sei se terminou. (GARCÍA FERNÁNDEZ, 1998, p. 20).
- (4) **Habitual**: A situação ocorre regularmente dentro da estrutura temporal de maneira indeterminada. Desse modo, gera um hábito, conforme Wachiwicz (2003), Comrie (1976), Freitag (2007) e Albuquerque (2015). Ex.: *Siempre **tomaba** té para desayunar.* / Sempre **tomava** chá para merendar. (GARCÍA FERNÁNDEZ, 1998, p. 20).
- (5) **Iterativo**: De acordo com Freitag (2007), trata-se de repetição de uma ação de forma determinada não chegando a ser sempre. Ex.: *... **consuagustia** aún reflejada en su cara, **ignoraba** otra vez "mi angustia".* / ...com sua angústia ainda refletida em sua cara, **ignorava** outra vez "minha angústia". (El que vino a salvarme – Virgilio Piñera)

A seguir, apresentamos exemplos da função progressiva por ser a principal nesta pesquisa. O Aspecto imperfectivo progressivo foca em um instante, em um único ponto, segundo Martínez-Atienza (2004). Vejamos, abaixo, alguns exemplos das variantes em estudo:

(6) *Pasamos por ese charco y nos inun inundamos el agua **llegaba** hasta hasta el casco vayallegamos super mojados nos tuvimos que secar después.* / Passamos por uma poça e nos inundamos. A água **chegava** até a metade. Bem, chegamos super molhados. Tivemos que secar depois. (MOYA CORRAL, 2007, entrevista 2, tradução nossa).

(7) *Esta mañana mismo he entrado a una tienda a comprar una pulserilla y entrane el hombre estaba de la tienda estaba perplejo y no habíamos hablado ni yo lo conozco ni he estado nunca en esa tienda entonces yo digo 100 ¡buenos días! ¿tiene tal? me lo **estaba enseñando** y entran dos jóvenes no dicen ¡buenas.* / Esta manhã mesmo entrei em uma loja para comprar uma pulseirinha e entram o o homem estava, o da loja, estava perplexo e não havíamos falado nem eu o conheço nem nunca estive nessa loja então eu digo bom dia! Tem tal? **Estava mostrando** para mim e entram dois jovens não dizem nem boa. (MOYA CORRAL, 2007, entrevista 11, tradução nossa).

Em (6), podemos observar uma situação na estrutura temporal, no momento passado expresso pela forma do pretérito imperfeito de forma pontual. No exemplo (7), temos a forma perifrástica que indica uma situação que está em andamento em relação ao momento de fala do informante. Assim, focaliza um ponto no ato de mostrar. Na próxima seção, apresentamos a metodologia utilizada para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Metodologia

Adotamos a pesquisa de cunho descritivo-explicativa e de natureza quali-quantitativa para a análise das formas verbais imperfectivas em estudo, com o objetivo de analisar, à luz da Sociolinguística, o fenômeno de variação linguística entre o pretérito imperfeito do indicativo e a perífrase imperfectiva do espanhol oral granadino, considerando as motivações linguísticas e extralinguísticas. Para obtermos os cálculos de frequência, pesos relativos e identificar as formas imperfectivas condicionadas pelos diferentes grupos de fatores utilizaremos o programa estatístico Goldvarb (2005). Em seguida, os valores obtidos serão apresentados em tabelas e, então, interpretados.

Nossos dados provêm de entrevistas sociolinguísticas do Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América (PRESEEA – Granada). Considerando a nossa escolha das variáveis de estratificação: 3 níveis de instrução (baixo, médio e superior) x 3 grupos de idade (jovem, adulto e idoso) X 2 sexos (homem e mulher) x 2 informantes por célula. Desse modo, analisaremos 36 das 54 entrevistas do *corpus*. Segundo Tavares (2015), a entrevista sociolinguística é o

corpus mais utilizado nas pesquisas desde sua elaboração por Labov (2008 [1972]). Vejamos, a seguir, os grupos de fatores de análise:

Fatores linguísticos:

a) Nível semântico-lexical: os tipos de verbo conforme Vendler (1957, 1967) (atividade, processo culminado, culminação e estado);

- Atividade: é durativa, atélica e dinâmica;

(8) *Camina por el parque.* / Caminha pelo parque. (GARCÍA FERNÁNDEZ, 1998, p. 11).

- Processo culminado: é durativo, télico e dinâmico;

(9) *Construyóla casa.* / Construiu a casa. (GARCÍA FERNÁNDEZ, 1998, p. 11).

- Culminação: denota eventos instantâneos, télicos e dinâmicos.

(10) *Llegó a la estación.* / Chegou à estação. (GARCÍA FERNÁNDEZ, 1998, p. 11).

- Estado: apresenta uma duração indefinida, éatélico e estático;

(11) *Ama a Salomé.* / Ama Salomé. (GARCÍA FERNÁNDEZ, 1998, p. 11).

b) Nível sintático-semântico: presença ou ausência dos modificadores aspectuais;

c) Tipos de sequência discursiva: exposição, narração, argumentação, descrição e diálogo;

d) Tipos de frase: afirmativa, interrogativa, negativa e exclamativa;

e) Modalidade: *realis* e *irrealis*.

- *Realis*: quando a proposição é verdade, porém o ouvinte pode vir a refutá-la, ou seja, quando pode classificar algo como verdadeiro ou falso;

(12) *Joe will cut a log.* / Joe cortará um tronco. (GIVÓN, 1984, p. 285).

- *Irrealis*: quando a proposição é declarada de forma fraca, mas de modo que seja possível ou necessária, ou seja, quando se trata de uma verdade possível;

(13) *Maybe Joe caught a whale.* / Talvez Joe tenha pegado uma baleia. (GIVÓN, 1984, p. 285).

Fatores extralinguísticos:

a) Sexo: homem e mulher;

b) Idade: jovem, adulto e idoso;

c) Nível de instrução: baixo, médio e superior.

Feita a apresentação dos grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos, vejamos na seção que se segue, a descrição e análise dos dados obtidos. Dados estes que foram resultantes por meio do programa estatístico goldvarb (2005).

Descrição e análise dos resultados

Para a análise da variação linguística das formas imperfectivas de passado na codificação da função progressiva utilizamos o programa estatístico goldvarb (2005). A variável dependente foi constituída pelo pretérito imperfeito do indicativo e pela perífrase imperfectiva de passado. Sendo o pretérito imperfeito considerado a aplicação de regra. Faremos uma análise quantitativa com a finalidade de identificar os grupos que favorecem o uso dessas formas verbais em estudo.

Para esta pesquisa foram selecionadas e analisadas 36 entrevistas sociolinguísticas, nas quais encontramos 683 formas do pretérito imperfeito no Aspecto progressivo, 26,3 %, e 230 de perífrases, 8,8 %. Este Aspecto foi o que apresentou menos diferença entre a quantidade de usos das duas formas. Na função habitual o pretérito imperfeito ocorreu 58,6 % e a perífrase 4,2 % dos dados totais. No iterativo, não houve variação, tendo o pretérito imperfeito ocorrendo em 6,1 % e, quanto a perífrase, não houve ocorrência.

O programa considerou como relevantes em ordem de significância os grupos de fatores: modalidade, tipos de verbo e sexo e os excluídos, também, em ordem de significância: nível de instrução, idade, tipos de sequência discursiva e presença ou ausência de modificadores aspectuais. Vale ressaltar que um grupo foi eliminado, tipos de frase, por ter sido eliminado na função habitual por nocaute. Exporemos os grupos considerados relevantes a seguir.

Tabela 1 – Atuação da modalidade no uso de pretérito imperfeito do indicativo versus perífrases imperfectivas no Aspecto progressivo.

FATORES	VALOR DE APLICAÇÃO	PERCENTUAL %	PESO RELATIVO
Realis	614 / 727	84,5	0,612
Irrealis	69 / 186	37,1	0,144

Fonte: Elaborada pelos autores

Pode-se constatar, a partir do exposto acima, que a maioria dos contextos de progressivo foram na modalidade *realis*, que conforme Givón (1984, p.285) a proposição é declarada como uma verdade. De acordo com Pontes (2012, p.245), as formas do pretérito imperfeito que possuem estruturas não marcadas quando comparadas às perífrases, tendem a aparecer na modalidade *realis*, na qual o contexto não é marcado. O que difere uma modalidade *irrealis* que a proposição é declarada como fraca, algo que é possível. Em termos funcionais, podemos aplicar à análise o princípio de marcação para a explicação da tendência de maior uso da forma do pretérito imperfeito, pois esta forma possui uma estrutura simples frente à

forma perifrástica e que demanda menor esforço em termos de atenção e processamento.

De acordo com os resultados dos pesos relativos, podemos notar que há o favorecimento para a modalidade *realis* com o peso relativo 0,612. Diferente da modalidade *irrealis* que restringe a forma do pretérito imperfeito com o peso relativo 0,144. Vejamos, a seguir, exemplos nessas modalidades:

(14) *Nos cuesta comprobar cómo se deteriora el sistema y no hay manera nos tienen atados de pies y manos y la verdad es que al final estamos viendo que todo lo van todos lo van a pagar ellos y nosotros por supuesto porque es lo que tú **comentabas** esta mañana que que nosotros vamos a pagar una factura y es que vamos a estar en sus manos en sus manos y van a ser las mismas personas que hoy vemos por ahí que no tienen respeto no tienen respeto no tienen valores desgraciadamente los modelos los patrones que ellos siguen pues desde luego desde mi punto de vista son totalmente erróneos.* / Custa-nos comprovar como se deteriora o sistema e não há maneira. Tem-se os pés e mãos atados e a verdade é que no final estamos vendo que todos vão pagar a eles e nós também porque é o que tu **comentavas** esta manhã que nós vamos pagar a conta e vamos estar em suas mãos, em suas mãos e vão ser as mesmas pessoas de hoje. Vemos por aí que não tem respeito, não tem respeito, não tem valores, desgraciadamente, os modelos de padrões que eles seguem, pois desde o meu ponto de vista são totalmente errôneos. (MOYA CORRAL, 2007, entrevista 9, tradução nossa).

(15) *Toda tres generaciones se **podían juntar** allí perfectamente y para mí fue precioso.* / **Podiam juntar** todas as três gerações ali perfeitamente y para mim foi precioso. (MOYA CORRAL, 2007, entrevista 16, tradução nossa).

Em (14), o pretérito imperfeito aparece em uma sentença real, na modalidade *realis*. Trata-se de um processo que estava em curso quando outro ocorria. Vale ressaltar que o verbo *comentabas* é reforçado pelo marcador temporal *esta mañana* o que indica com mais clareza o Aspecto progressivo, pois é um ato que focaliza apenas em um instante. No exemplo (15), a forma perifrástica aparece na modalidade *irrealis*, que infere uma incerteza.

Apresentamos na tabela a seguir os resultados do grupo de fator tipos de verbo, que foi considerado o segundo grupo mais significativo. Segundo Vendler (1957), é o grupo que motiva fortemente o uso de uma das formas verbais imperfectivas.

Tabela 2 – Atuação dos tipos de verbo no uso de pretérito imperfeito do indicativo versus perífrases imperfectivas no Aspecto progressivo.

FATORES	VALOR DE APLICAÇÃO	PERCENTUAL %	PESO RELATIVO
Processo culminado	124 / 142	87,3	0,672
Estado	244 / 292	83,6	0,621
Culminação	89 / 133	66,9	0,414
Atividade	226 / 346	65,3	0,360

Fonte: Elaborada pelos autores

De acordo com os resultados expostos acima, podemos notar que o processo culminado e o estado favorecem a ocorrência do pretérito imperfeito com o peso relativo acima de 0,500. Expomos, agora, exemplos dos dois fatores que favorecem o uso do imperfeito e do estado na perífrase imperfectiva:

(16) *Te podías servir todo lo que quisieras en por ejemplo en las ensaladas las Pepsi colas que no son de treinta y tres centilitros ni de medio litro son de tres cuartos de litro nos hinchamos es que nos **hinchábamossi** yo creo que el avión cuando cuando de regreso no nos subía por algo.* / Podias te servir de tudo o que quisesse, por exemplo, de saladas, das Pepsi colas que não são de trezentos e trinta mililitros, nem de meio litro, são de setecentos e cinquenta mililitros. **Inchávamo**-nos. Creio que o avião quando quando na volta não, não subia por algum motivo. (MOYA CORRAL, 2007, entrevista 2, tradução nossa).

(17) *Las niñas se **sabían** la canción mejor que yo.* / As meninas **sabiam** das canções melhor que eu. (MOYA CORRAL, 2009, entrevista 49, tradução nossa).

(18) *Era un día pues un día de fiesta en un pueblito tan pequeño que prácticamente no había actividad pues se decía era maravilloso pues luego después que ya hacían la procesión y todo eso pues los roscos los repartían gratuitos a todo el que quisiera ir ya **estaban bendecidos** pues eso eran una tradición.* / Era um dia de festa, um cidade tão pequena que praticamente não havia atividade, pois esse dia era maravilhoso, pois logo depois que faziam a procissão e todo isso, pois dividiam roscas gratuitamente para todos e quisesse ir. Já **estavam abençoados**, pois isso era uma tradição. (MOYA CORRAL, 2007, entrevista 16, tradução nossa).

Podemos verificar que quando é para expressar processo culminado e estado na função progressiva há uma maior tendência no uso da forma verbal do pretérito imperfeito. Desse modo, recorreremos aos estudos de Bergareche (2004) que diz que a leitura progressiva está associada a verbos durativos.

A seguir, expomos o terceiro grupo mais significativo, conforme o programa goldvarb (2005), com resultados relacionados à atuação do sexo na escolha de uma das variantes em estudo.

Tabela 3 – Atuação do sexo no uso de pretérito imperfeito do indicativo versus perífrases imperfectivas no Aspecto progressivo.

FATORES	VALOR DE APLICAÇÃO	PERCENTUAL %	PESO RELATIVO
Mulher	414 / 536	77,2	0,536
Homem	269 / 377	71,4	0,448

Fonte: Elaborada pelos autores

Logo após a observação dos dados expostos na tabela 3, verificamos que a mulher tendeu a utilizar mais a forma do pretérito imperfeito do indicativo com um peso relativo de 0,536. Porém, vale ressaltar que a diferença de uso é relativamente pequena. Assim, não podemos confirmar categoricamente por se tratar de uma tendência de uso. Vejamos, a seguir, um exemplo de fala de mulher e de homem, na forma pretérito imperfeito e perífrase, respectivamente.

- (19) Cuando tenía seis años tenía la veja muy cerca y em en al final lo hondo ya pasaba el río y cuando llegaban las fiestas del pueblo que las celebraban el veinticuatro de abril que es San Marcos y el catorce quince de agosto que era el catorce el *Santo Cristo del Consuelo*. / Quando eu tinha seis anos tinha o estuário muito perto e ao final o fundo já passava o rio e quando chegavam as festas do povo que as celebravam o dia vinte e quatro de abril que é São Marcos e o dia quatoze, quince de agosto que era o quatorze o dia de Santo Cristo do Consolo. (MOYA CORRAL, 2007, entrevista 16, tradução nossa).
- (20) Estábamos jugando en el verano porque entonces no se iba uno a veranear ni cosas de este tipo porque eran otros tiempos eran outra situación económica era otro mundo yo me recuerdo de estar jugando hasta hasta altas horas de la noche em la calle. / Estávamos brincando no verão porque, um não ia curtir um verão, nem coisas desse tipo porque eram outros tempos, era outra situação econômica, era outro mundo. Eu lembro de estar brincando até, até altas horas da noite na rua. (MOYA CORRAL, 2007, entrevista 14, tradução nossa).

Em termos funcionais, pode ser aplicado à análise o princípio de marcação proposto por Givón (1990), o pretérito imperfeito foi mais utilizado por possuir uma estrutura menos complexa frente à estrutura da perífrase imperfectiva.

Considerações finais

Descritos e analisados os dados, concluiu-se que há variação nas duas formas verbais imperfectivas na função progressiva, sendo o pretérito imperfeito a forma mais utilizada pelos falantes granadinos, que de acordo com o princípio de marcação proposto por Givón (1990), possui uma estrutura menos marcada quando comparada à forma perifrástica.

A pouca diferença de porcentagem de uso entre a forma do pretérito imperfeito do indicativo e a perífrase imperfectiva de passado demonstra uma variação estável e que há mais variação na função progressiva que nas outras funções mencionadas.

A partir desta pesquisa, sugerimos um desdobramento para pesquisas futuras um estudo que complemente o presente trabalho, com mais dados de outras regiões espanholas e a fazer comparações com a finalidade de enriquecer o estudo sobre a expressão da progressividade no espanhol oral. Por fim, percebe-se que a análise das formas verbais imperfectivas de passado pode desdobrar importantes estudos de formas verbais para a descrição do sistema verbal do espanhol.

Referências

- ALBUQUERQUE, Micheline Guelry Silva. *O uso do indicativo e de perífrases imperfectivas de passado em memórias literárias produzidas por alunos de escolas públicas brasileiras*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015, 154 p.
- BERGARECHE, Camus B. Perífrasis verbales y expresión del aspecto en español. In: Ed. L. García Fernández y B. Camus Bergareche. *El pretérito imperfecto*. Madrid: Gredos, 2004.
- COMRIE, Bernard. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- FREITAG, R. M. K. 2007. *A expressão do passado imperfectivo no português: variação/gramaticalização e mudança*. Florianópolis, SC. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, 235 p.
- _____. Traços aspectuais do pretérito imperfeito do indicativo e do passado progressivo no português em contextos de variação. *Revista Letras*, v. 72, 2007.
- GARCÍA FERNÁNDEZ, Luis. *El aspecto gramatical en la conjugación*. Madrid: Arco/Libros, 1998.
- GIVÓN, Talmy. Tense-Aspect-Modality. In: *Syntax: a functional-typological introduction*. v.1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1984. p. 269-320.
- _____. *Syntax: a functional-typological introduction*. v. 2. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1990.
- _____. *Functionalism and grammar*. Philadelphia: J. Benjamins, 1995.
- LABOV, William. Where does the Linguistic variable stop? A response to Beatriz Lavandera. – *Sociolinguistic Working Paper*, 44. Texas, 1978.
- _____. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de M. Bagno, M. M. P. Scherre e C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008[1972].
- MARTÍNEZ-ATIENZA, M. La expresión de la habitualidad en español. In: Ed. L. García Fernández y B. Camus Bergareche. *El pretérito imperfecto*. Madrid: Gredos, 2004.
- MOYA CORRAL, Juan Antonio coord. *El español hablado en Granada: Corpus oral para su estudio sociolingüístico. I Nivel de estudios alto, Granada*, Editorial Universidad de Granada, 2007.
- _____. *El español hablado en Granada II: Corpus oral para su estudio sociolingüístico*. Nivel de estudios medio, Granada, Editorial Universidad de Granada, 2008.
- _____. *El español hablado en Granada III: Corpus oral para su estudio sociolingüístico*. Nivel de estudios bajo, Granada, Editorial Universidad de Granada, 2009.
- PONTES, V. de O. *O pretérito imperfeito do indicativo e as perífrases imperfectivas de passado em contos literários escritos em espanhol: um estudo socio funcionalista*. Fortaleza, CE. Tese de doutorado. Universidade Federal do Ceará, 264 p. 2012.
- SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A. & SMITH, E. *Goldvarb X - A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics. 2005.

TAVARES, M. A. *A gramaticalização de E, AÍ, DAÍ e ENTÃO: estratificação/variação e mudança no domínio funcional da sequenciação retroativo-propulsora de informações – um estudo sociofuncionalista*. 2003. 307 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

_____. Textos de diferentes gêneros produzidos em entrevistas sociolinguísticas: o caso do banco de dados VARSUL. *Veredas atemática*. Juiz de Fora, v. 19, n. 2, p. 176 – 194. 2015.

VENDLER, Zeno. Verbs and Times. In: *The philosophical review*. Vol. 02, Nº 2. 1957, p. 143- 160. _____. Verbs and Times. In: *Linguistics in philosophy*. New York: University Press, 1967.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. *As leituras aspectuais da forma do progressivo do português brasileiro*. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.